

DISPARIDADES INTRA-REGIONAIS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO VALE DO PARAÍBA

Tatiana Tribst Veloso de Souza¹, Friedhilde Maria Kustner Manolescu²

1, 2 - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento – IP&D – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – CEP: 12.244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil –
tati_tribst@ig.com.br , frida@univap.br

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar a heterogeneidade do desempenho econômico social na região administrativa do Vale do Paraíba e das suas cinco regiões de governo, durante o período de 1995 a 2003 através dos indicadores: renda per capita, produtividade e grau de mobilização do capital humano. A renda per capita da região do Vale do Paraíba cresceu mais do que a renda per capita do Estado como um todo. Em todas as sub-regiões agrupadas no Vale o emprego formal cresceu mais do que o crescimento populacional, enquanto que, no Estado a população residente cresceu mais do que a população empregada. A produtividade também cresceu em todas as regiões de governo com exceção da região de Caraguatatuba que foi a única em que houve uma diminuição da renda per capita. O grau de mobilização de recursos humanos durante o período permaneceu o mesmo na região de governo de São José dos Campos, enquanto que, nas outras quatro regiões de governo houve substancial aumento. Existe uma concentração quanto à participação da produção, pois a região de governo de São José dos Campos participa com mais da metade do valor adicionado, ou seja, 63% da produção do Vale do Paraíba.

Palavras-chave: Regional, Desenvolvimento, Disparidades, Emprego, Renda Per Capita.

Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

O desenvolvimento de uma região pode ser definido como o aumento da riqueza per capita (PIB/População), conduzindo a uma maior qualidade de vida para os seus habitantes. O aumento da riqueza de uma região depende de vários fatores como seja: a) capital natural (terra, água, minérios, e outros recursos naturais); b) capital físico (máquinas, prédios, obras públicas); c) capital humano (escolaridade da sua população) e d) capital social (famílias, comunidades e várias organizações que compõem a sociedade). A utilização desses fatores e respectivas transformações em riqueza dependem do planejamento e políticas da esfera local, estadual e federal. As experiências de planejamento no Brasil, não conduziram a resultados positivos do ponto de vista da transformação e distribuição da riqueza de forma equilibrada e sustentada em todo o seu espaço. Consequentemente existem regiões e sub-regiões com perfis sócio-econômicos muito heterogêneos.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que em 2002 metade da riqueza nacional (PIB) estava concentrada em apenas 1,3% dos municípios brasileiros, onde mora um terço (33,3%) da população e apenas 9 (nove) cidades concentram 25% da riqueza do país.

Materiais e Métodos

Para mensurar e comparar as disparidades no perfil sócio econômico intra-regional no Vale do Paraíba será utilizada a idéia e metodologia de Fernandes & Casagrande (2003) que argumentam que a renda e emprego são fatores mínimos para se processar escolhas e oportunidades e decompõem o indicador de desenvolvimento - a renda per capita - em produtividade e grau de mobilização dos recursos humanos empregados para permitir observar melhor as variações no grau de desenvolvimento espacial.

Dados

A distribuição espacial das atividades econômicas e sociais do estado de São Paulo são classificadas (www.seade.gov.br) em regiões administrativas, que são compostas por região de governo. As mesmas foram criadas pelo Decreto Estadual nº. 22970 de 20.11.84, as primeiras correspondem à divisão política administrativa para efeito de análise e planejamento da ação pública, e nas regiões de governo se agrupam os diversos municípios do Estado. A composição de dados de produção, população e população empregada foram organizadas de acordo com essa classificação. O espaço de análise é a região administrativa de São José dos Campos também

chamada de região do Vale do Paraíba que é composta de cinco regiões de governo que são: Caraguatatuba, Cruzeiro, Guaratinguetá, São José dos Campos e Taubaté, que agrupam no total trinta e nove municípios paulistas.

Produto ou riqueza

Devido à indisponibilidade estatística desagregada para o nível municipal da variável produto, foi utilizado como referência da produção o Valor Adicionado Fiscal (VAF) total dos municípios. Estão incluídos no VAF os valores

adicionados dos diversos setores da economia (indústria, comércio e serviços, estando o valor para a agricultura contabilizado no valor comércio). Conforme a tabela 1, a riqueza ou produto da região do Vale do Paraíba cresceu (35%) mais do que o produto Estadual (25,8%) no período analisado. A taxa de crescimento do produto intra-regional é muito heterogênea, variando de 63,4% (Guaratinguetá) a 18% (Cruzeiro). Verifica-se que a região do Vale do Paraíba representa 7,6% da produção do Estado de São Paulo e a região de governo de São José dos Campos concentra 63% da produção do Vale do Paraíba.

Tabela 1 – Valor Adicionado Fiscal Total – VAF – (em milhões de reais de 2003)

Regiões	1995	1997	1999	2001	2003	%	%	Δ95/03
Estado de São Paulo	274.076	293.002	286.337	317.742	344.925	100	***	25,85
RA. S. J. dos Campos	19.271	22.534	24.806	28.976	26.054	7,55	100	35,2
RG. Caraguatatuba	1.664	1.578	2.176	2.624	2.255	0,65	8,65	35,51
RG. Cruzeiro	485	538	448	472	572	0,17	2,2	18,02
RG. Guaratinguetá	928	962	1.135	1.282	1.517	0,44	5,82	63,41
RG. S. J. dos Campos	12.830	15.036	16.986	19.453	16.484	4,78	63,27	28,47
RG. Taubaté	3.363	4.419	4.060	5.145	5.226	1,51	20,06	55,42

Fonte: www.seade.gov.br

População Residente

A população total da região do Vale do Paraíba conforme tabela 2, cresceu mais do que a população do Estado. A taxa de crescimento da população nas diversas regiões de governo,

durante o período também é heterogênea, variando de 39% (Caraguatatuba) a 10% (Guaratinguetá). A região do Vale representa 5,4% da população do Estado e a região de governo de São José dos Campos 43% da população do Vale.

Tabela 2 – População Residente (em mil habitantes)

Regiões	1995	1997	1999	2001	2003	%	%	Δ95/03
Estado de São Paulo	33.848	35.063	36.347	37.542	38.718	100	***	14,39
RA. S. J. dos Campos	1.795	1.870	1.950	2.026	2.104	5,43	100	17,2
RG. Caraguatatuba	179	196	215	232	250	0,65	11,9	39,46
RG. Cruzeiro	109	111	113	115	117	0,3	5,57	7,79
RG. Guaratinguetá	291	298	305	312	320	0,83	15,2	9,98
RG. S. J. dos Campos	770	802	835	866	898	2,32	42,69	16,64
RG. Taubaté	446	464	482	500	518	1,34	24,64	16,2

Fonte: www.seade.gov.br

População Ocupada

De acordo com a Tabela 3, a população empregada no vale do Paraíba cresceu durante o período em 30% bem mais do que a população residente (17%), conforme tabela 2. Em todas as regiões de governo do Vale a população empregada também cresceu mais do que a

população residente. Esse crescimento variou de 20% (Guaratinguetá) a 79% (Caraguatatuba). A região do Vale do Paraíba representa 4% da população empregada de São Paulo e a região de governo de São José dos Campos representa 48% da população ocupada do Vale do Paraíba.

Tabela 3 – População Ocupada (em mil habitantes)

Regiões	1995	1997	1999	2001	2003	%	%	Δ95/03
Estado de São Paulo	7.708	7.638	7.635	8.186	8.748	100	***	13,49
RA. S. J. dos Campos	282	294	303	337	366	4,18	100	29,72

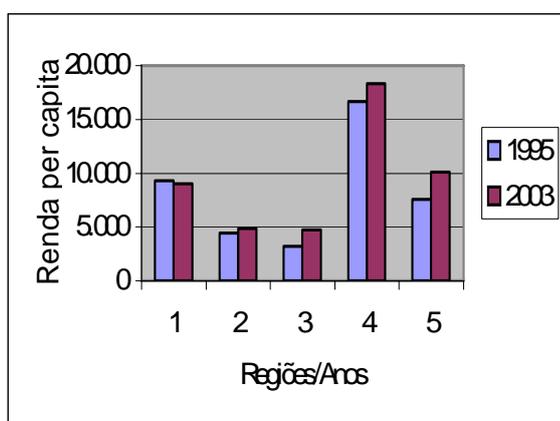
RG. Caraguatatuba	20	21	25	30	36	0,41	9,78	78,57
RG. Cruzeiro	12	13	12	15	18	0,21	5	52,37
RG. Guaratinguetá	36	39	39	41	44	0,5	11,95	20,16
RG. S. J. dos Campos	145	150	151	165	175	2	47,84	20,94
RG. Taubaté	69	70	75	85	93	1,06	25,42	35,08

Fonte: www.seade.gov.br

Resultados e Discussão

A disparidade intra-regional será analisada através da dispersão das variáveis renda per capita, produtividade e grau de contribuição do emprego nas cinco regiões de governo do Vale do Paraíba.

Figura 01- Renda Per Capita – 1995-2003



Fonte: Elaborado pelos autores

1. Caraguatatuba; 2. Cruzeiro; 3. Guaratinguetá; 4. São José dos Campos; 5. Taubaté

A renda per capita é definida como o Valor Adicionado Fiscal (VAF) dividido pela população residente de cada região. A região de governo de São José dos Campos tem a maior renda per capita (R\$18.356,00) enquanto que a região de Guaratinguetá tem a menor (R\$4.741,00). Observa-se na figura 1 a grande dispersão da riqueza per capita. Observa-se que durante o período de 1995 a 2003 e renda per capita diminuiu (3%), na região de governo de Caraguatatuba, enquanto nas outras regiões houve aumentos, variando de 48,7% (Guaratinguetá) a 9,9% (Cruzeiro).

O aumento da renda per capita pode ser explicado pelos ganhos de produtividade e o quanto da população residente é mobilizada para a produção da riqueza.

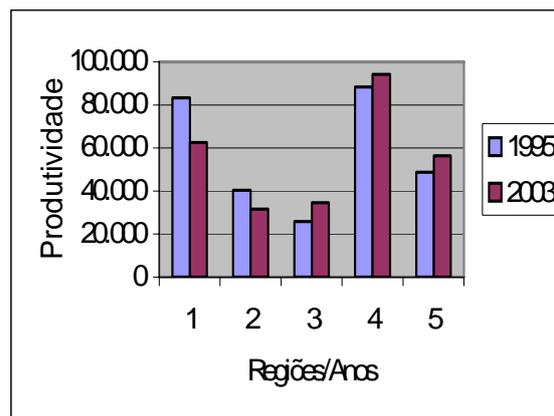
A produtividade é definida como o Valor Adicionado Fiscal dividido pela população ocupada no mercado formal. Na figura abaixo.

Figura 02 - Produtividade – 1995-2003

Fonte: Elaborado pelos autores

1. Caraguatatuba; 2. Cruzeiro; 3. Guaratinguetá; 4. São José dos Campos; 5. Taubaté

Observa-se que a produtividade como valor absoluto quanto aos ganhos de produtividade são bem dispersos. Em 2003 a produtividade variou de 31.778 na região de Cruzeiro a 94.194 na região de São José dos Campos. Duas regiões durante o



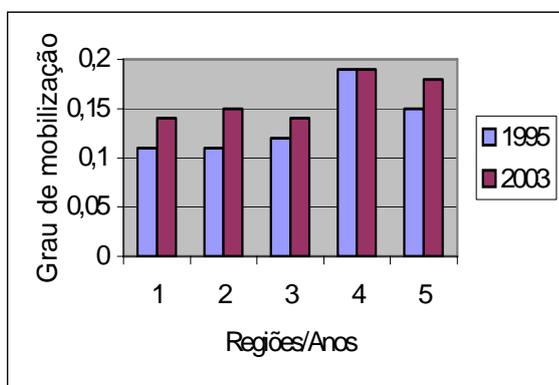
período tiveram a sua produtividade diminuída, Cruzeiro (21%) e Caraguatatuba (25%). Os ganhos de produtividade são necessários, porém não suficientes para o desenvolvimento regional. Os ganhos de produtividade derivados de novos investimentos em capital, em determinados setores devem vir acompanhados de aumento de emprego em outros setores, ou seja, mobilizando a população local para as atividades ocupacionais, afim de promover um desenvolvimento regional mais equilibrado.

Figura 03 - Grau de Mobilização – 1995-2003

Fonte: elaborado pelos autores.

1. Caraguatatuba; 2. Cruzeiro; 3. Guaratinguetá; 4. São José dos Campos; 5. Taubaté

O grau de mobilização de recursos humanos que é o resultado da população ocupada dividida pela população residente de cada região de governo, também apresenta dispersões, varia de 0,14 (Caraguatatuba) a 0,19 (São José dos Campos). Na região de São José dos Campos o grau de mobilização foi constante durante o período analisado, enquanto nas outras regiões houve aumento de 17% em Guaratinguetá e 27% em Cruzeiro. Nas regiões em que a produtividade



declinou a contribuição do emprego em relação à população residente aumentou.

Conclusão

A variável renda per capita é uma medida agregada que não espelha adequadamente o grau de desenvolvimento de uma região. Esse indicador pode ser desagregado em produtividade e grau de mobilidade dos recursos humanos. A renda per capita do Vale do Paraíba cresceu, porém, essa riqueza foi apropriada de maneira desigual entre as regiões de governo, acentuando ainda mais o desequilíbrio intra-regional durante o período de 1995 a 2003. Apesar da produtividade ter declinado em duas regiões a relação entre população empregada e população residente cresceu, esse resultado é explicado porque a taxa de crescimento da população ocupada foi substancialmente maior do que o crescimento da população residente. A região do Vale do Paraíba apesar do crescimento desigual nas suas regiões de governo apresentou uma taxa de crescimento da riqueza e da população ocupada maior do que o estado de São Paulo.

Referências Bibliográficas

[1] Clemente A & Higachi H. Y. Economia e Desenvolvimento Regional. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2000.

[2] Fernandes, A C & Casagrande, E. E. Eficiência e Equidade: incursões recentes em torno de um velho debate a partir de regiões do Estado de São

Paulo. In Flora G.M. et alli (Org). Regiões e cidades, cidades nas regiões. O desafio urbano regional. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

[3] Mankiw, N. G. Princípios de Macroeconomia. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2005.

[4] www.seade.gov.br, acessado em 01/06/2005.

